14 de fevereiro: um caminho aberto a todos

Em 14 de fevereiro de 1930 S. Josemaria compreendeu que Deus também chamava ao Opus Dei mulheres de todo o mundo, para se santificarem na vida corrente. Publicamos uma análise desse "momento fundacional" – com fontes até agora inéditas – publicado na revista Studia et Documenta (completo em pdf).

Seleção do artigo publicado por Francisca Quiroga, professora de Filosofia na Universidade Pontifícia da Santa Cruz, em "Studia et Documenta" (2007).

Ler artigo completo (em espanhol)

Em que consistiu o facto fundacional de 14 de fevereiro de 1930? Poder-seia responder a esta pergunta de una maneira concisa dizendo: São Josemaria entendeu que Deus chamava as mulheres a ser e a fazer o Opus Dei.

O fundador detalhava sempre a data em que percebeu que Deus queria a secção feminina do Opus Dei; algumas vezes acrescentava também as circunstâncias de lugar e de situação. O lugar foi o oratório da casa da Marquesa de Onteiro em Madrid. A situação, durante a celebração da Missa; o momento preciso, imediatamente depois da Comunhão.

Ele próprio anotaria mais tarde o que tinha sucedido na sua alma: «Em 14 de fevereiro de 1930, celebrava a Missa na capelinha da anciã marquesa de Onteiro, mãe de Luz Casanova, a quem eu atendia espiritualmente, enquanto Capelão do Patronato. Durante a Missa. imediatamente depois da Comunhão, toda a Obra feminina! Não posso dizer que vi, mas sim que intelectualmente, com detalhe (depois acrescentei outras coisas, ao desenvolver a visão intelectual). apanhei o que havia de ser a Secção feminina do Opus Dei»[3].

E numa meditação dirigida em Villa Tevere^[4], no oratório do Pentecostes:

«Ia a casa de uma senhora idosa com oitenta anos que se confessava comigo, para celebrar Missa naquele oratório pequeno que tinha. E foi ali, depois da Comunhão, na Missa, que veio ao mundo a Secção feminina. Depois, a seu tempo, fui a correr ao meu confessor, que me disse: isto é tão de Deus como o resto». [5].

Aparece nesse dia algo novo, mas que não é uma instituição diversa, mas um alargamento do que tinha começado em 2 de outubro de 1928^[6]. De formas diferentes, sempre que se referia ao que se iniciou em 14 de fevereiro de 1930, ficava patente que havia uma plena continuidade com o que viu em 2 de outubro de 1928.

Expressava-o de uma maneira muito clara numa reunião em Buenos Aires em 1974, «Foi em 2 de outubro de vinte e oito, festa dos Santos Anjos da Guarda, que o Senhor quis que começássemos a trabalhar. Em 14 de fevereiro de trinta completou a Secção feminina esta grande mobilização universal de cristãos para a paz, para o bem-estar, para a compreensão, para a fraternidade»^[7].

Vejamos também um texto mais antigo, de 1959. Reunido com algumas mulheres do Opus Dei que viviam em Roma, dizia-lhes: «Queria estar hoje convosco, minhas filhas, porque celebramos o aniversário daquele dia em que Nosso Senhor se dignou abrir às mulheres este caminho divino na terra».[8]

Numa nota referente a uma conversa com o fundador, em fevereiro de 1955, verifica-se como entendia que a integridade do Opus Dei incluía homens e mulheres. Dizia-lhes: «A Obra, verdadeiramente, sem essa vontade expressa do Senhor e sem as vossas irmãs, teria ficado coxa»^[9].

Homens e mulheres no Opus Dei fazem parte de uma só instituição;

têm um mesmo chamamento, uma mesma missão, idêntico espírito e modos apostólicos^[10]; constituem uma só família que tem como cabeça o "Padre" que, desde que o Opus Dei obteve a sua forma jurídica definitiva em 1982, é o seu próprio Prelado^[11].

Assim o transmitiu o fundador de formas variadíssimas, com palavras e com factos. E assim o entenderam os membros do Opus Dei desde o princípio. Parece significativa uma anotação do diário do primeiro centro de mulheres, datada de 14 de fevereiro de 1943, em que se percebe o eco das palavras de S. Josemaria: «O nosso primeiro olhar neste dia tão grande para nós foi para Jesus (sic) que nos preside do Sacrário, nele houve uma ação de graças muito profunda por ter inspirado a colaboração feminina na sua Obra»^[12]. A expressão "colaboração feminina", ainda que inexata, reflete

bem dois aspetos que S. Josemaria lhes transmitia: o Opus Dei é uma instituição única, com duas secções; a iniciativa é divina, portanto, todos – as mulheres e os homens – "colaboram" com Deus.

[1] cf. Andrés Vázquez de Prada, *op. cit.*, vol. I, pp. 251-324.

[2] D. Leónides García San Miguel, Marquesa de Onteiro: cfr. *ibid.*, p. 258, nota 17. A sua casa era um pequeno hotel situado na rua Alcalá Galiano; foi demolida anos mais tarde para ali se construir um prédio de apartamentos. Cfr. Ana Sastre, *op. cit.*, pp. 101-102.

[3] S. Josemaria Escrivá, *Apuntes íntimos*, n. 1871, anotação feita em 1948, em Andrés Vázquez de Prada, *op. cit.*, vol. I, p. 323. Sobre a relevância histórica e teológica deste

texto, cf. Antonio Aranda, "*El Beato Josemaría...*", pp. 131-136.

[4] Villa Tevere é a designação do conjunto de edifícios que albergam a sede central do Opus Dei em Roma: cfr. Andrés Vázquez de Prada, *op. cit.*, vol. III, p. 105.

[5] Notas tiradas numa meditação, 14/02/1964, AGP, Sec. P09, p. 74. Cfr. Andrés Vázquez de Prada, *op. cit.*, vol. I, pp. 315-324.

[6] «Nos meses que se seguem ao 2 de outubro de 1928, o padre Josemaria Escrivá de Balaguer, embora percebendo claramente o alcance universal da luz recebida, pensou que o Opus Dei estava destinado somente a homens. Em 14 de fevereiro de 1930, enquanto celebrava a Santa Missa, viu que devia promover essa vocação também entre mulheres, dando assim origem a um novo ramo ou secção do Opus Dei. A Prelatura do

Opus Dei – que constitui uma unidade pastoral orgânica e indivisível – realiza os seus apostolados por meio da Secção de homens e da Secção de mulheres, sob o governo e direção do Prelado, que dá e assegura a unidade fundamental de espírito e de jurisdição entre as duas Secções»: José Luis Illanes, *op. cit.*, p. 130, nota 74.

[7] Notas tiradas numa reunião em Buenos Aires, em 26/06/1974, AGP, Sec. P05, I, p. 595.

[8] Notas tiradas numa palestra em 14/02/1959, AGP, Sec. P02, 1992, p. 600.

[9] Notas de uma conversa, fevereiro 1955, AGP, Sec. P01, II, p. 6.

[10] cf. Pedro Rodríguez — Fernando Ocáriz — José Luis Illanes, *op. cit.*, pp. 69-86 y 162-198.

[11] cf. *Statuta*, nn. 1 y 130, en Amadeo de Fuenmayor — Valentín Gómez-Iglesias — José Luis Illanes, *op. cit.*, pp. 628 y 647.

[12] Diário do Centro da rua de Jorge Manrique, 14/02/1943, AGP (Documentos da Assessoria Central), D-1004.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https:// opusdei.org/pt-pt/article/14-defevereiro-um-caminho-aberto-a-todos/ (11/12/2025)